

Perspectivas para a produção agrícola

O papel dos emergentes

N O RELATÓRIO sobre as Perspectivas da Agricultura para 2019, apresentado no mês passado, em Roma, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) ressaltam que as previsões para este ano são mais positivas que em 2009, mas os governos precisarão assegurar melhores ferramentas para os agricultores enfrentarem possíveis riscos futuros.

Os países emergentes, com uma participação crescente no cenário internacional, serão líderes no aumento da produção e do consumo dos produtos agrícolas.

A expansão do Brasil será de 40%, o dobro da média mundial, enquanto nos Estados Unidos e no Canadá o crescimento ficará entre 10% e 15%. Mesmo em países agrícolas fortes, como Rússia e Ucrânia, a expansão não chegará a 30% no período, enquanto na China será de 26%, e na Índia, de 21%; na Austrália não chega a 10%, e na União Européia, apenas 4%.

Os preços dos grãos e dos cereais secundários subirão em média entre 15% e 40% em termos reais, em comparação com o período de referência de 1997 a 2006. Nos óleos vegetais, o aumento será de 40%, enquanto os preços dos produtos lácteos subirão entre 16% e 45%.

O aumento projetado dos preços agrícolas para o período 2010-2019 reflete, segundo o relatório OCDE-FAO, a expansão da demanda, especialmente nos países emergentes. Entre os fatores mais importantes para o aumento da demanda estaria o crescimento econômico dos mercados desses países, sustentado no longo prazo, assim como o aumento da produção de bioenergia.

A alta verificada entre 2007 e 2008, ainda de acordo com o relatório OCDE-FAO, foi decorrência dos altos preços do petróleo e das políticas de desenvolvimento e de incentivos promovidas em países como os Estados Unidos e os da União Europeia (UE). As ações descoordenadas dos governos teriam exacerbado a volatilidade dos preços e impedido o acesso aos mercados.

Estudo da Fundação Getúlio Vargas

divulgado em novembro de 2008, entretanto, indica que o principal fator por trás do aumento vertiginoso dos preços internacionais dos grãos mais importantes (milho, trigo, soja e arroz), observado entre o segundo semestre de 2006 e o mês de junho de 2008, foi – sem margem para dúvida – a especulação financeira com as *commodities* agrícolas.

Os picos alcançados pelos preços e a crise econômica mundial levaram a um aumento do número de pessoas que passam fome no mundo, número esse que teria em 2009 superado a marca de um bilhão. Mesmo assim, o aumento da produção previsto para o período até 2019 alcançará, segundo a OCDE-FAO, os 70% necessários para satisfazer a demanda da população em 2050, e o seu ritmo, embora mais lento nos próximos dez anos do que na década anterior, ficará em linha com o crescimento demográfico. ■

Fica combinado: produção agrícola nos EUA, florestas nos países tropicais

Encomendado pela União Nacional dos Agricultores dos Estados Unidos, o estudo *Produção Agrícola Aqui, Florestas Lá* (Farms here, Forest there), elaborado por David Gardner & Associates, revela informações interessantes quando analisa as vantagens que os agricultores norte-americanos poderiam obter com a eliminação do desmatamento nos países tropicais, como o Brasil.

O trabalho aponta que a destruição anual de floresta de 13 milhões de hectares, principalmente nos trópicos, tem permitido a produção em grande escala e a baixo custo de madeira, pecuária e lavouras, causadoras de danos ao meio ambiente e às comunidades florestais. Por sua vez, neste processo, as práticas adotadas deixam a desejar em termos de padrões de sustentabilidade, exigências de trabalho e direitos humanos, com vantagem competitiva sobre os produtores dos EUA.

A conclusão é de que a agricultura dos

EUA poderia se beneficiar se houvesse benefícios financeiros pela conservação das florestas tropicais, em nome de uma política climática. Sem o desmatamento tropical, as receitas agrícolas do país poderiam aumentar em US\$ 270 bilhões no horizonte entre 2012 e 2030.

A legislação climática, em estudo no Congresso norte-americano, prevê metas para reduzir o desmatamento tropical pela metade, até 2020, e eliminá-lo em 2030.

Aumento na receita dos produtores dos EUA: 2012 – 2030

Produto	US\$ bilhões
Soja	53,4
Óleo de Palma e Substitutos ¹	39,9
Carne bovina	67,9
Madeira	60,0
Outros	48,8